

PERFIL DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – *CAMPUS TIJUCAS*

Bruna Arinete Meurer¹

Camilla Rubia Tomaz²

Daiane Boso³

Kiliano Gesser⁴

RESUMO

O objetivo da pesquisa realizada é traçar o perfil dos acadêmicos que estão cursando graduação na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), *Campus* Tijucas. Este estudo procura identificar as principais características dos acadêmicos, tais como faixa etária, saber que motivos os levaram à escolha de determinado curso, quais as pretensões futuras em relação ao curso, afinal esses acadêmicos farão parte da pequena parcela de brasileiros que tiveram oportunidade de concluir uma graduação. O trabalho é composto por uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa empírica. Para a pesquisa empírica, foi elaborado um questionário com 18 perguntas, o qual foi respondido por uma amostra de 342 acadêmicos dos cursos oferecidos no *Campus*: Administração, Direito e Pedagogia. Com base nas respostas foi possível analisar que a escolha do atual curso foi por iniciativa própria e por se identificar com a área do curso, além de ser percebida a satisfação dos acadêmicos com o curso escolhido.

Palavras-chave: Acadêmicos. Perfil. Futuro. Escolha.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muitas empresas têm valorizado os profissionais que buscam qualificação. Elas entendem que, quanto mais qualificado seu funcionário for, maior valor ele agregará à organização. “É preciso colocar as pessoas certas no lugar certo, para agregar valor tanto a empresa quanto ao colaborador” (CAVALCANTI, 2001, p.118). Desse modo, as empresas investem nos salários como forma de reconhecimento da mão de obra qualificada.

As oportunidades de ingressar em um curso superior e concluí-lo aumentam consideravelmente ao longo dos anos. As pessoas podem escolher o curso que mais

gostam, que se identificam, que se sintam estimuladas e desafiadas a querer mais, a procurar o que realmente as deixam satisfeitas. A escolha do curso pode influenciar durante toda a vida do acadêmico, desde o ingresso na universidade, até a tomada de decisões da carreira.

Esse estudo apresenta resultados do perfil dos acadêmicos da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), *Campus* de Tijucas, turmas 2014/2, dos cursos de Administração, Direito e Pedagogia.

O principal objetivo do estudo é traçar o perfil dos acadêmicos, conhecendo um pouco mais suas características, suas expectativas pós- conclusão de curso, bem como suas futuras carreiras. Afinal, um curso superior pode proporcionar carreiras promissoras.

Este artigo justifica-se pois, a partir deste instrumento de estudo, a instituição de ensino superior em questão poderá aprofundar seus conhecimentos em relação ao perfil dos acadêmicos, para que futuramente possa aprimorar seus métodos e programas, com a finalidade de beneficiar a universidade e seus clientes.

A pesquisa poderá servir para a avaliação do perfil dos alunos da UNIVALI, pretendendo auxiliar tanto a instituição quanto o mercado de trabalho sobre o perfil dos futuros profissionais.

Qual o perfil dos atuais acadêmicos dos cursos de Administração, Direito e Pedagogia do *Campus* Tijucas, 2014/2 e, conseqüentemente ou não, futuros profissionais para estas áreas do mercado?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As organizações situam-se em ambientes de constantes mudanças econômicas, sociais, políticas, ambientais e tecnológicas. Dentro dessa esfera de imprevisibilidade, as organizações exigem funcionários que estejam prontos para lidar com esta situação. É fundamental conhecer o perfil dos candidatos às vagas existentes nas empresas, para o desenvolvimento nas atividades e nas tarefas que serão executadas.

O mundo globalizado em que se vive exige que as pessoas se adaptem às mudanças, aos estilos de vida que a sociedade propõe, à era da tecnologia. Buscar novos caminhos e procurar se diferenciar dos demais são algumas das estratégias seguidas para alcançar um objetivo; além de planejar e assumir riscos, quando necessário.

O ser humano apresenta muitas divergências quando comparado entre si. “Obviamente, o fato de não sermos todos iguais não implica dizer que existem seres inferiores” (ROBBINS, 2002, p.34). Cada um tem uma cultura, um conhecimento, uma experiência. Isso não o torna superior ou inferior, apenas mostra que há uma grande miscigenação que requer solidariedade e respeito mútuo. “As pessoas processam informações e chegam a conclusões a velocidades diferentes. Elas têm diferentes prioridades ao tomar decisões. Até as mesmas palavras têm significados diferentes para pessoas diferentes” (ADIZES, 1998, p.195)

O perfil do trabalhador se modificou muito ao longo dos anos. A busca por melhores condições trabalhistas e as oportunidades no mercado de trabalho foram fatores que

influenciaram as pessoas a procurarem adquirir conhecimento e qualificação. Como argumenta Dutra (1996, p.31), “[...] Acredita-se que as pessoas estejam naturalmente preocupadas em escolher uma carreira que atenda a suas necessidades e interesses e que as expresse, uma vez que grande parte de suas vidas gira em torno do trabalho”. De fato, passa-se a maior parte do dia no local de trabalho, e isso faz refletir se se identifica com o que se está fazendo, ou se se devem procurar novos rumos.

O enfoque na qualificação profissional tem conquistado espaço como elemento de valorização nas empresas e um diferencial no currículo dos candidatos. Cury (1994, p.28) afirma: “[...] Fatores motivadores traduzem fontes de satisfação, indicando sentimentos de realização, crescimento profissional e reconhecimento [...]”.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Uma formação de ensino superior agrega conhecimentos ao profissional, tornando-o um diferencial no mercado. No momento de recrutamento as organizações estão cada vez mais preocupadas em conhecer os valores de criação e cultura que o colaborador estará trazendo para sua empresa, pois o currículo não exige essas características, as quais são perceptíveis na prática.

Se lermos alguns currículos, ao acaso, constataremos que aquilo que as pessoas escrevem a respeito de si mesmas é orientado para (P) e (A). É o que elas fizeram, que diplomas obtiveram e que cargos ocuparam. Isso não nos diz muito a respeito de quem elas são como seres humanos. Elas são respeitadas? Discordam de uma forma que seja enriquecedora para outros? Elas sabem discordar? O currículo não diz se elas são dignas de confiança. Talvez elas sejam tubarões que atacam no momento que sentem o cheiro de sangue. Talvez o apunhalem se você lhe der as costas. Essas informações não aparecem num currículo, mas em minha opinião essa é a coisa mais importante que os gerentes precisam saber antes de contratar pessoas. (ADIZES, 1998, p.162).

A motivação que leva a maior parte das pessoas a frequentar a universidade é a ambição por cargos altamente remunerados que tendem possuir, e um padrão de vida mais elevado que proporcionará mais conforto. Essa mesma motivação é o que impulsiona os empreendedores a conquistar suas metas e alcançar seus objetivos. “Vamos definir motivação como o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta” (ROBBINS, 2002, p.151).

Com a grande globalização e a divulgação de empreendedores de sucesso, as pessoas se autoconfrontam com sua situação e procuram detectar oportunidades para alcançar o sucesso por meio do empreendedorismo. Como afirma Dornelas (2001, p.40), “O talento empreendedor resulta da percepção, direção, dedicação e muito trabalho dessas pessoas especiais, que fazem acontecer”.

O empreendedor possui um papel relevante na sociedade por ser promotor de responsabilidades sociais, econômicas, ambientais e possui um perfil com características específicas bem desenvolvidas, como a iniciativa e a criatividade inovadora, por exemplo. Qualidades estas que as empresas buscam também em seus funcionários, dependendo do

setor que será designado para atuação. Disciplinas ministradas nas universidades, assim como em cursos esporádicos, ajudam a aperfeiçoar essas qualidades.

Ao ingressar na universidade, até o término do curso, a concretização ou a formulação de novas ideias e definições regidas pessoalmente são os elementos da tomada de decisão ao término da vida acadêmica em relação à carreira do pós-graduado. Até este momento, o perfil do estudante foi reformulado a partir de seus aprendizados na universidade, das práticas realizadas e seus objetivos futuros.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se o método indutivo-dedutivo. O trabalho é composto por uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa empírica. A pesquisa bibliográfica buscou fontes em relação ao tema que possibilitou o entendimento e a resolução do problema. Já a pesquisa empírica, foi realizada por meio de um questionário com o intuito de coletar dados acerca do problema da pesquisa, para que, após a mensuração e a análise feita, fosse possível ter uma base para detectar as principais características e os respectivos perfis dos acadêmicos da UNIVALI - *Campus* Tijuca.

A amostra foi obtida na UNIVALI - *Campus* Tijuca. Na amostragem por subdivisão de população se utilizou a amostragem por estratos. Nesta pesquisa serão utilizadas subdivisões por cursos presenciais e a distância oferecidos na UNIVALI – *Campus* Tijuca: Administração, Direito e Pedagogia.

A partir dos conceitos estudados na pesquisa bibliográfica, juntamente com a determinação do resultado do questionário, foi possível relacionar e analisar os dados. Como o questionário aplicado foi o mesmo para todos os cursos, utilizaram-se os diferentes cursos do *campus* como critério de comparação de respostas e análise.

Os questionários foram aplicados aleatoriamente nas turmas dos cursos de graduação da UNIVALI – *Campus* Tijuca entre 14 e 21 de outubro. Devido à incompatibilidade de horários, os questionários foram aplicados em horários de aula. A margem de erro aplicada nos cálculos estatísticos foi de 3,3%, para uma população de 548 acadêmicos e a amostragem foi de 342.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Serão apresentados os resultados obtidos por meio da coleta de dados descrita anteriormente, analisando-os para compreender as principais características dos acadêmicos da UNIVALI – *Campus* Tijuca.

No curso de Administração foram pesquisados 167 acadêmicos dos 269 regularmente matriculados, sendo 57 homens (34,13%) e 110 mulheres (65,87%).

O curso apresentou idade média de 24 anos, dos quais 58,68% têm idade entre 20 e 30 anos; e 33,53%, de 17 a 20 anos. Chama atenção o fato de que a maior porcentagem dos acadêmicos é representada por mulheres, que estão buscando se inserir no mercado de trabalho com mais qualificação, cursando o ensino superior.

Apenas 10,78% dos acadêmicos possuem filhos, enquanto 89,22% não têm. Considerando a significativa porcentagem feminina do curso, percebe-se que as mulheres não são mais como antigamente, que casavam e construíam uma família. “O papel histórico da mulher, como mãe em primeiro lugar e profissional em segundo, mudou definitivamente com essa nova geração”. (ROBBINS, 2002, p.33). Hoje elas preferem se dedicar à carreira e tornarem-se independentes.

Algumas pessoas são influenciadas pelo meio em que vivem na escolha do curso. Dos pesquisados, 22,49% foram influenciados pelos familiares; 16,57%, pela empresa em que trabalham; 11,24%, por amigos e/ou conhecidos; e 42,01% não foram influenciadas. Observa-se que a maior parte dos acadêmicos tiveram iniciativa própria na escolha do curso e que poucas empresas incentivam seus colaboradores a cursar ensino superior.

As pessoas que exercem atividade vinculada com a área do curso geralmente têm mais facilidade na compreensão de determinados assuntos abordados em sala de aula. 52,10% dos pesquisados exercem atividade totalmente vinculada com a área do curso, 36,52% exercem atividade parcialmente vinculada e 10,18% exercem atividade que não possui vínculo algum com a área do curso. Essa porcentagem menor está buscando melhorar suas condições no mercado de trabalho, aperfeiçoando seu conhecimento na área administrativa.

Quando perguntado quais as pretensões futuras em relação ao curso, 28,65% dos pesquisados responderam negócio próprio; 22,47%, mercado de trabalho; 21,35%, concursos e mercado de trabalho; 19,10%, concursos; 2,81%, outro curso; e apenas 1,12%, docência. Há um grande interesse por parte dos acadêmicos em se tornar empreendedores. Segundo Dornelas (2001, p.19), “Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão”. Em contrapartida, poucos pretendem se dedicar à docência.

No curso de Direito foram entrevistados 130 acadêmicos em um universo de 187, sendo 43 homens (33,08%) e 87 mulheres (66,92%). Dentre os entrevistados, pode-se perceber que a idade média é de 26 anos, isso mostra que a população é relativamente jovem.

Ao serem questionados acerca do estado civil, 71,54% responderam que estão solteiros e 15,38% estão casados. Referente a filhos, 80,77% responderam que não possuem, contra apenas 19,23% que possuem filhos, mostrando que a maioria das pessoas hoje opta por primeiramente se satisfazer profissionalmente antes de constituir uma família.

Ao responder o que os influenciaram a cursar o ensino superior, 45,04% responderam que não receberam influência alguma; 36,64%, dos seus familiares; e apenas 3,84% da empresa em que trabalham. Novamente se percebe que as empresas não estão incentivando seus colaboradores a cursar o ensino superior. Segundo Bohlander (2005, p.197), “A empresa pode certamente ser uma força positiva no processo de desenvolvimento, mas a responsabilidade primária para o crescimento de carreira pessoal ainda é do indivíduo”.

O que pode justificar essa menor influência das empresas sobre estes entrevistados é a questão se estão trabalhando atualmente na área do curso que estão frequentando, em que 36,64% responderam totalmente, contra o mesmo 36,64% que não possuem vínculo algum.

A falta de vínculo com o atual curso e o baixo incentivo das empresas podem estar refletindo no salário, sendo que 35,38% possuem um salário de R\$700,00 a R\$1000,00; salário esse que, para quem não recebe nenhum tipo de auxílio, como Bolsa Art. 170 e ProUni, torna-se muito expressivo. Segundo 23,13% dos entrevistados, uma das maiores dificuldades de estar cursando o ensino superior é custear o valor da mensalidade.

O cargo de alguém formado em Direito gera um *status* diante a sociedade. Essas pessoas podem se sentir desmotivadas quando sua qualificação não está sendo reconhecida e devidamente remunerada. “Para a maioria dos funcionários, o pagamento tem um peso direto não apenas em seu padrão de vida, mas também no status e reconhecimento que eles são capazes de atingir tanto no emprego quanto fora dele” (BOHLANDER, 2005, p. 254).

Quando questionados em que tipo de escola concluiu o ensino médio, 73,08% responderam que concluíram em escola pública e apenas 18,46%, em escola particular. Este volume maior de alunos provenientes de escolas públicas pode ser reflexo da grande inclusão de pessoas de classe média e baixa que estão tendo a oportunidade de cursar ensino superior com benefícios do Governo ou oferecidos pela própria universidade. Destaca-se também que a maioria de pais e mães dos entrevistados não teve esta oportunidade: 79,23 % responderam que o pai e a mãe não cursaram ensino superior, 3,08% apenas o pai, 3,85% ambos cursaram e 9,23% apenas a mãe cursou o ensino superior. Pode-se observar que, por meio da qualificação, a mulher vem se incluindo cada vez mais no mercado de trabalho.

No curso de Pedagogia foram entrevistados 45 alunos de um total de 92 matriculados, sendo que destes 97,78% são do sexo feminino. A relevância desta informação demonstra que as mulheres preocupam-se em ingressar em um curso superior. “O fato de as escolas terem tendência de ser amplamente organizadas em torno da liderança masculina e do trabalho de sala de aula feminino é simplesmente isto - um fato social [...]” (APPLE, 1995, p.34).

Sabe-se que a mulher cada vez mais tem conquistado o seu espaço com oportunidades tanto na área da educação, como no mercado de trabalho, exigindo delas instinto de liderança, além de outras competências.

Pode-se observar que a maioria dos acadêmicos se encontra na faixa etária dos 20 aos 40 anos. Utilizando como base de cálculo a média aritmética de intervalos, obtém-se a média de 31 anos de idade para o curso de pedagogia.

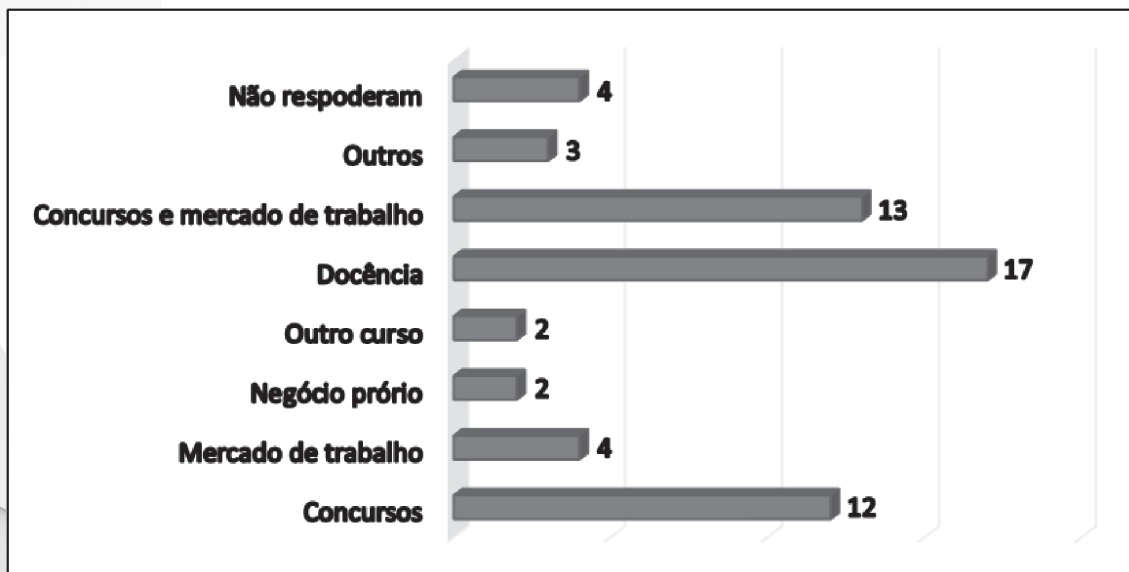
57,78% das mulheres possuem filhos, contra 40% que não os possuem e 48,89% encontram-se na situação civil de casado (a), contra 31,11%, de solteiro (a). Nota-se que o perfil do curso é formado relativamente de mulheres casadas e com filhos.

Dos acadêmicos, 86,67% estudam e trabalham, sendo que mais de 50% exercem atualmente alguma atividade vinculada com a área de pedagogia.

Apenas 13,33% concluíram o ensino médio em escola particular, contra 68,89% que concluíram em escola pública e 84,44% dos pais não possuem nenhum curso superior.

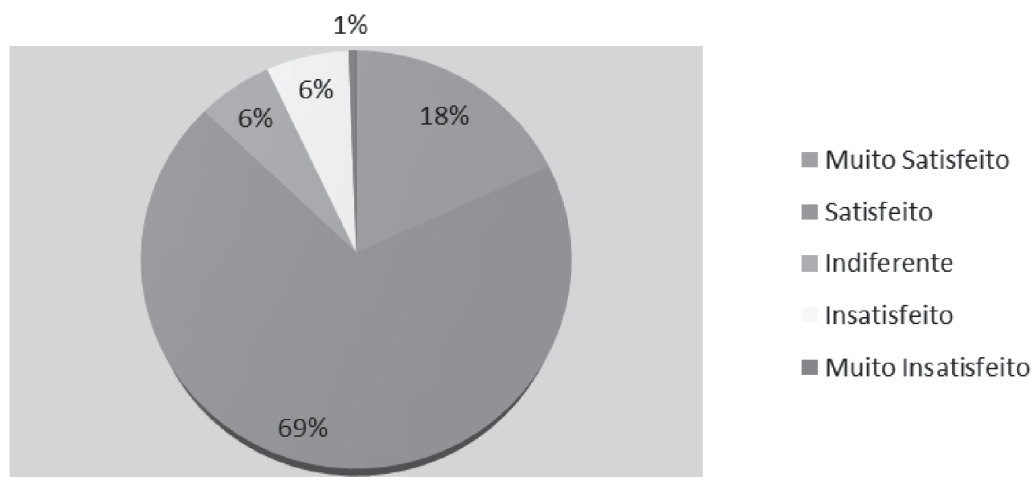
O Gráfico 1 mostra o interesse na carreira após a conclusão do curso. O interesse demonstrado na construção de um negócio próprio ou ingressar em outros cursos apresenta-se baixo se comparado com concursos, mercado de trabalho e docência. Após a conclusão de um curso superior, a maior parte dos formados procura estabilizar-se financeiramente e profissionalmente. Portanto a busca por uma oportunidade que garanta esta estabilidade – além de proporcionar que todo conhecimento adquirido na universidade possa ser colocado em prática - cresce e torna-se um de seus objetivos principais.

Gráfico 1: Pretensões futuras dos acadêmicos em relação ao curso de Pedagogia



Fonte: Pesquisa de campo.

Gráfico 2: Grau de satisfação dos acadêmicos em relação aos cursos



Fonte: Pesquisa de campo.

Analisando o Gráfico 2, pode-se observar o grau de satisfação dos cursos de Administração, Direito e Pedagogia oferecidos pela UNIVALI – Campus Tijuca. As turmas

2014/02 apresentam-se em grande parte satisfeitos, representando 69,01% do total da amostra de 342 alunos. A satisfação dos alunos é de grande importância para a instituição, pois isto ajuda no reconhecimento da sua qualidade de ensino perante a sociedade.

Com este grau de satisfação elevado, a UNIVALI se torna uma das melhores instituições privadas de ensino superior do estado de Santa Catarina.

Conforme dados levantados da pesquisa, conclui-se que mais de 50% dos acadêmicos encontram dificuldades em conciliar trabalho e estudo. Devido à jornada de trabalho enfrentada por alguns alunos, o tempo disponível para os estudos dos acadêmicos se torna um dos obstáculos para um bom desempenho durante o tempo de permanência da universidade.

No questionamento sobre o motivo pela escolha do curso, 47,90% afirmaram possuir identificação com a área do curso. A determinação na tomada de uma decisão é um fato de grande importância não só no âmbito acadêmico, mas também serve como característica para um bom perfil de profissional. Identificar-se com a área de atuação pretendida é a ferramenta chave para um bom desempenho, além da oportunidade de crescimento no mercado de trabalho, garantindo melhores cargos e, conseqüentemente, os melhores salários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pôde-se observar e analisar, além do perfil dos acadêmicos dos cursos de Administração, Direito e Pedagogia do *Campus* Tijucas da UNIVALI, o grau de satisfação dos cursos escolhidos, as dificuldades encontradas pelos estudantes e o motivo pelo qual escolheram o curso.

A UNIVALI possui um perfil de acadêmicos relativamente jovens e com grande porcentagem do gênero feminino. Dentre os três cursos oferecidos, o curso de Administração destaca-se por possuir o maior número de matrículas.

A busca por qualificação é o resultado do mercado competitivo que busca pessoas com um bom perfil profissional para desempenhar as diferentes atividades a serem exercidas. Como analisado na pesquisa, a maioria dos alunos busca por melhores posicionamentos no mercado de trabalho, bem como os melhores salários.

A pesquisa é relevante tanto para pesquisadores e para o mercado de trabalho, como para a instituição de ensino superior UNIVALI, pois ela poderá averiguar o perfil de seus clientes e, conseqüentemente, adaptar-se se preciso for.

Para estudos posteriores propõe-se o levantamento de dados sobre as oportunidades e a expansão do mercado de trabalho para os acadêmicos em questão, tendo em vista as pretensões futuras dos acadêmicos indicarem interesses na área de melhor posicionamento profissional.

A pesquisa empírica é uma ferramenta importante para levantamento de dados sobre assuntos específicos. Por meio desta, consegue-se alcançar o objetivo principal deste trabalho: traçar o perfil dos acadêmicos da UNIVALI – *Campus* Tijucas.

6 REFERÊNCIAS

ADIZES, Ichak. **Gerenciando as Mudanças:** o poder da confiança e do respeito mútuos na vida pessoal, familiar, nos negócios e na sociedade. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos:** economia política das relações de classe e de gênero em educação; trad. Thomaz Tadeu da Silva, Tina Amado e Vera Maria Moreira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BOHLANDER, George. **Administração de Recursos Humanos;** trad. Maria Lúcia G. Leite Rosa. São Paulo: Thomson, 2005.

CAVALCANTI, Marcos. **Gestão de Empresas na Sociedade do Conhecimento:** um roteiro para a ação. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CURY, Antônio. **Organização & Métodos:** Uma visão holística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ti. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreiras.** São Paulo: Atlas, 1996.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional.** 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

